

XXVI CONGRESSO DA OMD DESTACA A IMINENTE TRANSFORMAÇÃO DA MEDICINA DENTÁRIA

Qual o estado atual da medicina dentária em Portugal? Que inovações, tendências e oportunidades se destacam, de momento, e para onde caminha a profissão? A XXVI edição do Congresso da Ordem dos Médicos Dentistas (OMD) e Expo-Dentária responderam a todas estas questões com elevado tom de otimismo



cer as mais animadoras, mas o 3º Barómetro de Saúde Oral da OMD, realizado pela consultora QSP, junto de 1102 inquiridos, demonstra uma mudança positiva nos hábitos dos portugueses. O Barómetro demonstra, ainda assim, que **41,3% dos portugueses não marcam consulta de medicina dentária há mais de um ano** e que 20,6% apenas o fazem quando sentem dor. Os números não deixam dúvida de que existe ainda uma grande lacuna nos hábitos de saúde oral dos portugueses. Contudo, embora a percentagem de pacientes que nunca marcaram consulta de medicina dentária, ou que apenas o fazem em caso de emergência, seja ainda de 27%, a verdade é que este ano se verificou um **aumento de 5,4% nas idas ao médico dentista**. Para Fernando Araújo, Secretário de Estado Adjunto e da Saúde, 2017 está a ser um “ano de transformação” para a medicina dentária em Portugal e a criação de um grupo de trabalho para a análise do enquadramento da atividade de médico dentista no Serviço Nacional de Saúde (SNS), no âmbito dos cuidados de saúde primários, foi um dos principais passos nesse sentido. Porém, mais de 70% da população não sabe que existem centros de saúde com consultas de medicina dentária. Este grupo de trabalho, descrito no Despacho n.º 4326/2017, publicado em Diário da República no dia 19 de maio, estará encarregue de definir o conteúdo funcional da atividade de médico dentista no que diz respeito à sua integração em carreira da Administração Pública. Ao mesmo tempo, o projeto-piloto que teve início em 2016 e que deu lugar à integração da medicina dentária em centros de saúde do norte a sul do país, representou um impulso para a disseminação dos cuidados básicos de saúde oral entre a população. Ao dia de hoje, são já 60 os consultórios dedicados aos cuidados primários de saúde oral a funcionar em todo o país. A meta é conseguir dotar todos os centros de saúde em Portugal com, pelo menos, um médico dentista, nos próximos dois anos. “Começámos por uma experiência-piloto, testámos o modelo e os resultados demonstram um enorme sucesso junto da população, mas também dos próprios profissionais”, disse Fernando Araújo a *O JornalDentistry*. Este projeto-piloto foi levado a cabo inicialmente entre localidades onde a acessibilidade e qualidade estrutural eram consideradas reduzidas, como Arouca, Castelo de Paiva e Cinfães. O secretário de Estado Adjunto e da Saúde salientou que “o Serviço Nacional de Saúde (SNS) precisa dos médicos dentistas”. A integração dos médicos dentistas no SNS é, para o Governo, “uma prioridade”, acrescentou o Dr. Orlando Monteiro da Silva, o que representa uma janela de oportunidade pela qual os jovens recém-licenciados anseiam para entrar no mercado de trabalho.

O XXVI Congresso da Ordem dos Médicos Dentistas (OMD) e Expo-Dentária voltaram a Lisboa, à Altice Arena, entre os dias 16 e 18 de novembro. Tal como nos últimos 26 anos, o certame voltou a investir fortemente num programa científico diversificado, onde as tendências, oportunidades e desafios das principais áreas da medicina dentária foram esmiuçadas nas 107 apresentações científicas realizadas. A edição deste ano da Expo-Dentária recebeu o maior número de visitantes de sempre — mais de 16 mil visitantes, segundo a OMD. O Congresso, a vertente científica do evento, recebeu mais de 3400 congressistas, entre os quais 1700 médicos dentistas e mais de 800 alunos dos mestrados integrados de medicina dentária, também segundo os dados oficiais da OMD.

Conclusões do 3º Barómetro de Saúde Oral

Hoje, em Portugal, há mais de 10 mil médicos dentistas inscritos na OMD. Anualmente, pelo menos cerca de 600 jovens saem das diversas faculdades, prontos a ingressar no mercado de trabalho. O crescimento do número de profissionais na área conduziu a uma saturação do mercado e levou a que, tal como indicou o bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas, o Dr. Orlando Monteiro da Silva, durante a cerimónia de abertura do XXVI Congresso, o número de médicos dentistas que emigraram tivesse também crescido de 689 em 2007 para 1300 em 2016. Paralelamente, a classe de médicos dentistas é marcadamente jovem, verificando-se que aqueles com até três anos de experiência exercem a profissão em cerca de quatro consultórios diferentes. As perspetivas podem não pare-

OS NÚMEROS DO BARÓMETRO

- 58,7% dos inquiridos portugueses foram a pelo menos uma consulta de medicina dentária nos últimos 12 meses
- 27% dos portugueses nunca visitaram o médico dentista ou só o fazem em caso de urgência
- 68% dos portugueses têm falta de dentes naturais; destes, quase 30% têm falta de seis ou mais dentes
- Mais de 57% dos portugueses que têm falta de dentes naturais não têm nada a substituí-los
- 42,8% dos portugueses que não vão ao médico dentista, ou vão menos de uma vez por ano, queixam-se de falta de dinheiro; 44,5% afirmam não ter necessidade
- 71,1% da população não sabe que o Serviço Nacional de Saúde (SNS) já disponibiliza a área de medicina dentária em vários centros de saúde
- 80% dos portugueses consideram muito importante o acesso a serviços de medicina dentária no SNS; 77,7% concordam com a comparticipação do Estado para consultas nesta área no setor privado
- 97,8% dos portugueses afirmam escovar os dentes com frequência
- 51,2% marcam consulta para *check-up* pelo menos uma vez por ano
- 48% dos portugueses nunca mudaram de médico dentista
- 47% procuram informação sobre saúde oral; destes, 74,6% fazem-no junto do médico dentista e 15,1% recorrem à internet

Portugueses confiam no seu médico dentista

A celebrar 20 anos, a Ordem dos Médicos Dentistas tem seguido ao longo destas duas décadas um caminho marcado pelo investimento na promoção da saúde oral no país. A elevada qualidade da medicina dentária praticada no país é percebida pelos próprios pacientes, que se mostram satisfeitos com o seu médico dentista. Como demonstra o 3º Barómetro de Saúde Oral da OMD, mais de 40% dos pacientes, em Portugal, estão fidelizados com o profissional de saúde oral que lhes transmite maior segurança durante consultas e tratamentos.



A confiança é o fator-chave na retenção e mobilização dos pacientes. Para aumentar a sua motivação, os profissionais de saúde oral devem investir na sua formação como forma de proporcionar uma melhor qualidade de vida aos pacientes.

Preservação da biologia regressa à ribalta

Enquanto, por um lado, o digital voltou a ser o grande protagonista do evento, por outro também a importância da preservação da biologia e do recurso a procedimentos minimamente invasivos teve novamente um lugar de destaque entre as diversas palestras.

Para o Prof. Doutor Massimo de Sanctis, docente em periodontologia em diversas universidades italianas, “os tecidos moles da cavidade oral têm a capacidade de se curar a eles mesmos” e devem, por isso, ser preservados. Numa palestra onde abordou os “Defeitos de recessões múltiplas: um desafio estético”, o médico dentista sublinhou que “quando existe a possibilidade de realizar tratamentos o menos invasivos possível, deve optar-se por essa via”. Assim, o que devem os médicos dentistas ter em conta quando se deparam com um caso de ressecções múltiplas em zonas estéticas? Atualmente existe uma multiplicidade de técnicas cirúrgicas que proporcionam bons resultados, tanto no recobrimento radi-



cular como na melhoria estética. Porém, antes de realizarem qualquer procedimento, os médicos dentistas têm de ter em atenção a espessura do tecido. “Se estivermos perante um tecido com uma boa espessura, então basta avançá-lo como forma de cobrir a recessão e levá-lo a voltar a ter o mesmo comportamento que tinha antes da infeção”, explicou-nos, em entrevista. Depois, a forma como o tecido mole é elevado é também fundamental para o sucesso da intervenção: “Pode permitir a inserção de outro tipo de tecidos mais ativos e que podem ajudar o tecido a cicatrizar mais rapidamente”. O sucesso destes tratamentos, para o médico dentista, acontece pela capacidade de o corpo cicatrizar por si mesmo. “Existem muitos materiais e soluções que estão desenvolvidas para nos ajudar, mas, no final, é a forma como manuseamos o tecido que vai alterar o seu comportamento e dar-lhe a possibilidade de cicatrizar. Se as técnicas cirúrgicas forem bem executadas, a literatura científica demonstra um sucesso de 97%”, realçou o Prof. Doutor Massimo de Sanctis.

Periimplantite: o desafio dos profissionais

Preservar dentes continua a ser a principal premissa da medicina dentária, sobretudo em áreas como a endodontia ou a periodontologia. Nesta, a luta contra a colocação precoce de implantes continua a ser travada, sobretudo porque a implantologia é uma opção que nos últimos anos cresceu de forma acentuada e que, apesar de aportar benefícios, trouxe também um conjunto de insucessos. Depois da “conquista” da osteointegração, hoje os profissionais têm um novo desafio: a periimplantite, uma das patologias que mais se tem avolumado nos últimos anos e cujas causas podem residir



em diversos fatores. Alguns destes fatores são, de acordo com o Prof. Doutor Georges Tawil, parte das condições naturais de remodelação e podem inverter-se nos meses subsequentes. Numa palestra denominada “Periimplantite: dos sinais iniciais à futura progressão. A tomada de decisão no tratamento da periimplantite”, explicou que muitos destes problemas podem evoluir para quadros clínicos que conduzem ao insucesso dos implantes.

Como pode então inverter-se esta tendência e travar-se a periimplantite? Para o Prof. Doutor Gil Alcoforado, uma das respostas está, certamente, no diagnóstico e planeamento. “É imperativo que os profissionais atribuam bastante tempo a estes dois fatores”, indicou. Deste modo, ao investir tempo num planeamento minucioso o profissional conseguirá, consequentemente, um melhor tratamento, que se refletirá num ganho tanto de tempo como de qualidade, a longo prazo.

O Prof. Doutor Gil Alcoforado apontou o planeamento como “vital” visto que na cavidade oral de cada paciente existe uma panóplia de “detalhes que, se forem tidos em consideração, otimizarão os resultados e serão capazes de os manter durante um período de tempo elevado, prevenindo assim problemas como a periimplantite”, advertiu.

Assim, para o médico dentista, a formação, bem como a aposta no conhecimento da literatura científica atualizada continuam a ser fundamentais para a prevenção da periimplantite, mas, igualmente importante, é “conhecer os pacientes e condicionar o tratamento às especificidades de cada um”. “Esta é uma das mais importantes chaves para o sucesso das reabilitações orais”, recomendou o Prof. Doutor Gil Alcoforado.

QUAL O PANORAMA DA MEDICINA DENTÁRIA NOS PAÍSES LUSÓFONOS?

A discussão sobre o estado da arte da medicina dentária em Portugal e nos países lusófonos teve lugar num fórum organizado pela Associação Dentária Lusófona (ADL), moderado pelo Dr. Pedro Pires, vice-presidente. Em Portugal, o caminho para a integração dos médicos dentistas no Serviço Nacional de Saúde (SNS) ainda está numa fase embrionária, embora promissora. Mas qual a realidade nos países lusófonos? Efetivamente, o Brasil é o país que demonstra um maior equilíbrio entre o exercício público versus o privado da profissão. No Brasil existem mais de 300 mil médicos dentistas e dois terços exercem atividade no privado. O Sistema Único de Saúde (SUS) é o grande empregador de médicos dentistas no país: de acordo com o Ministério da Saúde brasileiro e com o Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CROSP), o número de médicos dentistas a trabalhar no SUS cresceu 47% entre 2002 e 2013. Em Angola, a realidade da profissão assemelha-se à que foi, em tempos, a da medicina dentária em Portugal. No país ainda não existe uma Ordem dos Médicos Dentistas, apenas uma secção dedicada à medicina dentária dentro da Ordem dos Médicos. A capital, Luanda, conta com 700 médicos dentistas, a grande maioria com prática clínica privada, e sete universidades, todas privadas. O país, e em específico a classe de médicos dentistas, luta neste momento para a criação de regulamentação na área da medicina dentária. Já em Macau, uma das principais dificuldades está na formação: os aspirantes a médicos dentistas têm de rumar à China, ou a outros países, para conseguirem formar-se em medicina dentária.

Estética dentária no auge das expectativas

Longe vão os tempos em que a medicina dentária se limitava ao tratamento de problemas relacionados com dor ou função mastigatória. O sorriso é um dos principais cartões de visita e as redes sociais colocam uma pressão acrescida sobre os pacientes, que procuram cada vez mais sentir-se confortáveis com a estética do sorriso. Gerir expectativas, neste atual contexto, continua a ser um dos maiores desafios. O Dr. Pedro Samões, que na sua apresentação falou em “Luz, cor e seleção de cor na prática clínica diária”, revelou a *O JornalDentistry* que “quando os pacientes se apresentam em consulta têm já uma imagem prévia do que pretendem que seja o resultado final do seu tratamento”, sendo que na estética dentária as “expectativas são ainda mais elevadas”. Numa palestra onde deu a conhecer o protocolo de seleção de cor em dentisteria, o Dr. Pedro Samões deixou uma série de conselhos e uma mensagem: os médicos dentistas devem investir na formação como forma de conhecer os materiais e prestar um melhor serviço ao paciente. “Um dos principais desafios na reabilitação estética é a seleção da cor para o tratamento que iremos executar”, reconheceu.



“Conhecer os materiais com que trabalhamos e as melhores técnicas é fundamental para se ultrapassar estes desafios”.

Ainda no campo da dentisteria estética, o Dr. Paulo Monteiro percorreu o *workflow* digital, passo a passo, dando a conhecer os meios digitais que estão atualmente ao dispor dos profissionais de saúde oral e que oferecem “cada vez mais possibilidades”, referiu. “O digital veio simplificar os processos restauradores, nomeadamente a nível de reabilitação oral, não apenas no que diz respeito à aquisição de imagem, mas também de confeção de restaurações, e de todos os processos que envolvem os tratamentos estéticos, que são beneficiados pela tecnologia digital”, enalteceu.

Na reabilitação estética, a comunicação com o técnico de prótese dentária é também fundamental e fica facilitada com o recurso ao digital. Durante a sua intervenção, o Dr. Paulo Monteiro fez questão de salientar a importância do trabalho em equipa para a obtenção dos melhores resultados funcionais e estéticos. No entanto, para que sejam ainda mais otimizados, aconselhou os profissionais a investirem na “atualização de conhecimentos e na presença em congressos”.

O investimento no digital não é, para já, acessível a todas as clínicas, mas para as que querem abraçar agora esta nova era tecnológica, mais do que investir na formação e compreender as valências que a tecnologia traz para o dia-a-dia clínico, é imperativo conhecer o mercado. “Existem cada vez mais artigos científicos que comparam diversos dispositivos



digitais, permitindo que o profissional fique a conhecer as valências de cada um e escolha investir de forma totalmente informada”, explicou o Dr. Paulo Monteiro.

Expo-Dentária aponta tendências

Produtos, materiais, software, cursos *hands-on*: a última Expo-Dentária voltou a ser a maior montra do que de melhor está a ser desenvolvido pela indústria.

Foram mais de 100 as empresas que marcaram presença nesta Expo-Dentária, distribuídas por 345 *stands*. Entre as marcas presentes, a SDS, APEX, Biotech Portugal, BTI, Bien-Air, 3M, Avinent, Biofisa, Dentsply Sirona, GSK Consumer Healthcare, GMI, ImaginaSoft, Klockner, Megagen, Neodent, Straumann, VOCO, Coltène, Zimmer Biomet, Ravagnani Dental, Nobel Biocare e NSK primaram pela inovação tecnológica e pela comunicação efusiva com os visitantes da Expo-Dentária. Empenhadas em dotar o mercado da medicina dentária com as melhores ferramentas, produtos e materiais, todas as empresas trouxeram à exposição comercial diversas novidades tecnológicas. A Henry Schein não foi também exceção e aproveitou a Expo-Dentária para dar a conhecer a aposta que está a realizar no mercado português. “Dotámos todo o ecossistema ConnectDental da tecnologia mais inovadora que existe no mercado”, afirmou o diretor-geral da Henry Schein, Juan Molina.

Com a ambição de liderar o mercado, a marca olha para esta plataforma digital, que estabelece a ponte entre clínicas, laboratórios de prótese dentária e pacientes, como um “pilar estratégico”. Ainda no âmbito tecnológico, a Infomed, empresa do grupo Henry Schein dedicada ao desenvolvimento de software, apresentou a sua mais recente solução de gestão clínica, Gesden G5. Numa parceria com a Microsoft e HP, o software, que está em funcionamento em 30 clínicas espanholas e que estará brevemente disponível em Portugal, é composto por diversos módulos ou apps de saúde, que facilitam a comunicação e a fidelização do paciente.

A plataforma permite que os profissionais acedam em tempo real a todo o historial clínico do paciente, incluindo exames, bem como a indicadores de negócio, proporcionando-lhes *insights* que lhes permitem não só otimizar a sua relação com o paciente, mas também realizar uma gestão administrativa em tempo real da própria clínica. “Todos os sistemas estão alinhados, como forma de melhorar a eficiência das clínicas e a sua comunicação com os pacientes”, revelou o diretor-geral da Henry Schein. O lançamento do software de gestão GESDEN G5 da Infomed portuguesa vem também consolidar a estratégia da

Henry Schein voltada para os serviços, através da área de Business Solutions. Mas a aposta no mercado português não fica por aqui. Juan Molina focou o investimento que a empresa tem vindo a realizar no país e que se tornará ainda mais expressivo a partir de janeiro de 2018, com a criação de um escritório no Porto, que será reforçado com mais três a quatro pessoas, que darão suporte à equipa já destacada para o mercado português. Este investimento permitirá à empresa estar mais próxima dos seus clientes portugueses, com suporte alargado e mais ágil.

O investimento das empresas no digital foi notório durante a Expo-Dentária e foram diversas as marcas que tiveram em exposição produtos e soluções digitais que promovem a agilidade no exercício da profissão.

A marcar este último congresso esteve também a realização, pela primeira vez na história do certame, de uma cerimónia de entrega de diplomas conferentes do grau de



especialização pela OMD, a profissionais da área de cirurgia oral, odontopediatria, ortodontia e periodontologia, um momento de reconhecimento de áreas que tornam a medicina dentária em Portugal mais rica e um veículo de excelência. O Congresso voltará a Lisboa apenas em 2019, mas para já ficam as expectativas elevadas para a 27ª edição, que se realizará no Porto no próximo ano. ■

Sara Moutinho Lopes

Fotografias gentilmente cedidas pela organização

PRÓXIMO FDI DENTAL WORLD CONGRESS REUNIRÁ ESPECIALISTAS MUNDIAIS EM BUENOS AIRES

Com mais de mil pessoas já pré-registadas, o próximo FDI Dental World Congress terá lugar em Buenos Aires, de 5 a 8 de setembro de 2018. Como é já habitual, “a inovação voltará a fazer parte do próximo congresso e a tecnologia será o grande destaque, para todas as áreas da medicina dentária”, realçou a Dra. Kathryn Kell, presidente do FDI Dental World Congress. A responsável pelo grande evento do próximo ano, que deixou Madrid este ano para se mover para o continente americano, apontou o congresso como uma “excelente oportunidade educacional” para todos os profissionais de saúde oral. O evento será pautado pela multidisciplinaridade e multiculturalidade: “Vamos explorar os principais temas associados à saúde oral”, revelou a presidente do congresso.